

LIÇÃO 6 - O Movimento

Eterno Exige um Motor Eterno

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulos 6 & 7: 1071b 22-1072a 26

“ 1059. Há uma dificuldade, no entanto; pois parece que, enquanto tudo o que está agindo é capaz de agir, nem tudo o que é capaz de agir está agindo; assim, a potencialidade é anterior.

1060. Mas se isso é assim, nenhum ser existirá; pois tudo pode ser capaz de ser, mas ainda assim não ser. E se considerarmos o que dizem os teólogos, que geram tudo da Noite, ou o que os filósofos da natureza afirmam, que "todas as coisas estavam juntas", eles expressam o mesmo ponto de vista impossível. Pois como as coisas serão movidas, se não há causa atual? A matéria não moverá a si mesma, mas o conhecimento técnico a moverá; nem o sangue menstrual ou a terra moverão a si mesmos, mas o sêmen ou a semente os moverá.

1061. Esta é a razão pela qual alguns homens, como Leucipo e Platão, postulam algo que é sempre atual; pois eles dizem que o movimento sempre existe. Mas eles não dizem por que ele existe, ou o que é, ou como isso é assim, ou qual é a sua causa. Pois nada é movido ao acaso, mas deve sempre existir algo que o mova. Ora, as coisas são movidas de uma maneira pela natureza, e de outra pela força ou pela mente ou por algum outro agente. Que tipo de movimento, então, é anterior? Pois isso faz a maior diferença. Platão não pode explicar o que é que ele às vezes pensa ser a fonte do movimento, ou seja, o que move a si mesmo; pois, segundo ele, a alma é posterior ao movimento e simultânea aos céus.

1062. Ora, pensar que a potencialidade é anterior à atualidade é, em certo sentido, correto e, em outro, não; e explicamos como isso é assim (1059).

1063. Que a atualidade é anterior é afirmado por Anaxágoras (pois a mente é uma atualidade), e por Empédocles em sua teoria do amor e do ódio (50), e por aqueles que dizem que o movimento sempre existiu, como Platão e Leucipo.

1064. Portanto, o Caos ou a Noite não existiram por um tempo infinito, mas as mesmas coisas sempre existiram, seja em um ciclo ou de alguma outra forma, admitindo-se que a atualidade é anterior à potencialidade.

1065. Portanto, se algo é sempre movido no mesmo ciclo, deve haver algo que sempre continua a agir da mesma maneira. Mas se deve haver geração e destruição, deve haver algo mais "que age de maneiras diferentes. Portanto, isso deve agir de uma maneira por si mesmo, e de outra maneira em virtude de outra coisa, ou seja, em virtude de algum terceiro agente ou do primeiro. Ora, deve ser em virtude do primeiro; pois este é a causa tanto do segundo quanto do terceiro. O primeiro é preferível, então; pois foi a causa daquele cujo ser é sempre ser o mesmo, e outra coisa foi a causa daquele cujo ser é ser diferente; e obviamente ambos respondem pela diversidade eterna. Portanto, se o movimento sempre exhibe essas características, por que é necessário procurar outros princípios?

Capítulo 7

E uma vez que esta é uma explicação possível da questão, e se isso não for assim, todas as coisas virão da Noite (1060) ou "todas as coisas estavam juntas" (1060) ou algo vem do não-ser (1034), essas dificuldades são resolvidas. E há algo que é sempre movido com um movimento incessante, e este é o movimento circular. Isso é evidente não apenas na teoria, mas no fato; e por esta razão o primeiro céu será eterno.

1066. Portanto, há também algo que o faz mover. E uma vez que aquilo que é movido e causa movimento é intermediário, deve haver algo que causa movimento e é imóvel, que é eterno e tanto uma substância quanto uma atualidade.

COMENTÁRIO

2500. Ele levanta uma questão sobre um ponto já tratado. A questão é se a atualidade é anterior absolutamente à potencialidade, de modo que o primeiro princípio das coisas possa ser considerado como aquele cuja substância é atualidade. A respeito disso, ele faz três coisas. Primeiro (1059:C 2500), apresenta um argumento para mostrar o que é falso, a saber, que a potencialidade é anterior absolutamente à atualidade. Segundo (1060:C 2501), argumenta do outro lado da questão ("Mas se é assim"). Terceiro (1062:C 2506), responde à questão ("Agora, pensar").

Ele diz, portanto, primeiro (1059), que foi apontado que uma substância eterna é uma atualidade, embora haja uma dificuldade quanto a isso. Pois a potencialidade parece ser anterior à atualidade, já que uma coisa é anterior a outra quando a sequência de seu ser não pode ser invertida (465:C 950). Ora, a potencialidade parece relacionar-se com a atualidade dessa maneira, porque tudo o que está agindo parece ser capaz de agir, mas nem tudo o que é capaz de agir está agindo; e

assim parece que a potencialidade é anterior à atualidade.

2501. Mas se é assim (1060).

Então ele argumenta do lado oposto da questão, e a respeito disso faz duas coisas. Primeiro, apresenta um argumento que reduz a posição contrária ao absurdo. Ele diz que, se a potencialidade é anterior absolutamente à atualidade, segue-se que em algum momento nada pode existir; pois o contingente é o que pode vir a ser, mas ainda não o fez. Portanto, se os primeiros seres são potenciais, segue-se que eles não existem em ato; e assim nenhum outro ser existirá.

2502. Isso pode ser entendido de duas maneiras. Primeiro, segundo a opinião de alguns antigos, chamados de poetas teológicos, como Orfeu e certos outros, que afirmavam que o mundo "é gerado da Noite", i.e., de uma privação simples preexistente. Segundo, segundo os físicos posteriores, i.e., filósofos da natureza e seus seguidores, que, ao verem que nada vem do nada no mundo natural, afirmavam que todas as coisas estavam juntas em uma espécie de mistura, que chamavam de Caos. (Anaxágoras, por exemplo, defendia essa visão.) Assim, eles sustentavam que todas as coisas existem potencialmente e não atualmente.

2503. Mas seja essa posição enunciada da primeira ou da segunda maneira, a mesma conclusão impossível segue-se, desde que a potencialidade seja anterior absolutamente à atualidade. Pois aquelas coisas que estão apenas em potencialidade, ou que caem inteiramente sob a privação, ou pertencem a alguma massa confusa, não podem ser movidas para serem levadas à atualidade a menos que haja alguma causa motriz que exista atualmente. Pois nas coisas feitas pela arte, a matéria não se move a si mesma, mas um agente a move, i.e., "o conhecimento técnico", ou a arte. Tampouco o sangue menstrual, que é a matéria da qual um animal é gerado, move-se a si mesmo, mas o "sêmen", i.e., o esperma do animal, o move. Nem a terra, que é o material do qual as plantas são geradas, move-se a si mesma, mas "a semente", i.e., as sementes das plantas, a move.

2504. Esta é a razão (1061).

Segundo, ele mostra como alguns dos filósofos da natureza concordaram com esse argumento. Ele diz que esta é a razão pela qual alguns filósofos — Leucipo, o companheiro de Demócrito, e Platão — afirmaram que algo atual sempre existe. Pois eles disseram que o movimento sempre existiu mesmo antes do mundo; Leucipo atribuiu o movimento aos átomos, que são móveis por si mesmos, a partir dos quais ele supôs que o mundo fosse composto; e Platão o atribuiu aos elementos, que ele disse serem movidos por movimentos desordenados antes da formação do mundo, e depois foram colocados em ordem por Deus.

2505. Ora, eles parecem estar certos ao afirmar que o movimento sempre existiu. Mas erraram ao não indicar qual tipo de movimento sempre existiu; nem deram a causa do movimento, seja declarando isso de modo absoluto, seja dando a razão de sua própria posição. No entanto, "nada é movido ao acaso", i.e., sem alguma causa fixa, mas deve sempre existir algo que seja a causa do movimento. Por exemplo, vemos agora que algumas coisas são movidas desta maneira pela natureza, ou pela força, ou pela mente, ou por algum outro agente. Portanto, eles também

deveriam ter declarado qual é a primeira causa do movimento, se a natureza, a força ou a mente; pois faz uma grande diferença qual delas é considerada a causa do movimento. — Platão não pode ser desculpado com base no fato de que considerava o princípio do movimento como algo que se move a si mesmo, que ele afirmava ser uma alma, uma vez que a alma não existia por si mesma antes da formação do mundo, mas só existia após o estado desordenado do movimento. Pois, segundo ele, a alma foi criada ao mesmo tempo que os céus, que ele afirmava serem animados; e assim ela não poderia ser o princípio daquele movimento desordenado.

2506. Agora, pensar (1062).

Então ele responde à questão que foi levantada, e a respeito disso faz duas coisas. Primeiro, retorna aos pontos estabelecidos no Livro IX sobre a relação da potencialidade com a atualidade. Ele diz que a opinião de que a potencialidade é anterior à atualidade é em um sentido correta e em outro não. O sentido em que é correta foi explicado no Livro IX (778-80:C 1844-49); pois foi dito ali que a atualidade é anterior absolutamente à potencialidade. Mas em um mesmo sujeito que está sendo movido da potencialidade para a atualidade, a potencialidade é anterior à atualidade no tempo, embora a atualidade seja anterior tanto na natureza quanto na perfeição.

2507. Que a atualidade é anterior (1063).

Segundo, ele reforça sua resposta apresentando as opiniões de alguns filósofos. Ele diz que a prioridade absoluta da atualidade é afirmada por Anaxágoras, porque ele afirmava que o primeiro princípio do movimento é um intelecto; pois o intelecto é uma espécie de atualidade. A mesma coisa também é afirmada por Empédocles, que afirmava que o amor e o ódio são as causas do movimento; e também por Leucipo e Platão, que afirmavam que o movimento sempre existiu.

2508. Portanto, Caos ou Noite (1064).

Então ele usa a resposta à questão dada acima para esclarecer um ponto previamente estabelecido, e a respeito disso faz três coisas. Primeiro (1064:C 2508), à luz das coisas estabelecidas acima, ele conclui que a geração deve ser eterna. Segundo (1065:C 2510), com base no fato de que a geração é eterna, ele conclui que o movimento dos céus deve ser eterno ("Portanto, se algo"). Terceiro (1066:C 2517), com base no fato de que o movimento dos céus é eterno, ele conclui que o primeiro motor imóvel deve ser eterno ("Portanto, há").

Ele afirma, portanto, primeiro (1064), que, se a atualidade é anterior absolutamente à potencialidade, segue-se que é falso sustentar, com os antigos filósofos da natureza, que pensavam ser a potencialidade anterior absolutamente à atualidade, que todas as coisas pré-existiram potencialmente por um tempo infinito em uma espécie de massa confusa, que chamavam de Caos. E falsa também é a opinião dos poetas teólogos, que alegavam, pela mesma razão, que a simples privação das coisas existira por um tempo infinito antes que as coisas comessem a ser em ato. Alguns chamavam essa privação das coisas de "Noite", e talvez a razão para isso seja que, entre as qualidades e formas simples, a luz é considerada mais comum e anterior (já que pensavam que nada existe exceto as coisas sensíveis), e a noite é a privação da luz. Ambas as opiniões são falsas, então, se a atualidade é anterior à potencialidade.

2509. Mas, como vemos que as coisas que são geradas e destruídas passam da potencialidade para a atualidade, será necessário dizer que as mesmas coisas que começam a ser em ato após serem em potência sempre existiram de alguma forma. Ou as próprias coisas que começam a ser em ato após serem em potência sempre existiram segundo a geração circular, na medida em que eles afirmavam que as coisas geradas eram anteriormente as mesmas especificamente, mas não numericamente, e é isso que ocorre na geração circular. Pois da terra úmida derivam vapores, e estes se transformam em chuva, pela qual a terra é novamente umedecida. Similarmente, o esperma vem do homem, e do esperma um homem novamente se torna. Assim, as coisas que vêm a ser são trazidas de volta as mesmas em espécie por meio da geração circular. Ou, ainda, aquelas coisas que vêm a ser em ato após serem em potência sempre foram as mesmas coisas de uma maneira diferente, como Anaxágoras afirmava que elas tinham existência anterior em ato nas coisas das quais são geradas.

2510. Portanto, se algo (1065).

Então ele conclui que o movimento dos corpos celestes deve ser eterno com base no fato de que a geração é eterna. Portanto, concedido que não há outro movimento pelo qual as coisas que passam da potencialidade para a atualidade sempre foram as mesmas, exceto aquele que procede segundo o ciclo da geração, ele conclui do que foi mostrado na filosofia da natureza (especialmente no Livro II da Geração) que, se algo permanece o mesmo ao longo do ciclo da geração, algo também deve permanecer numericamente o mesmo, que agirá da mesma forma para causar o movimento eterno das coisas. Pois nenhuma das coisas que são geradas e destruídas pode ser a causa da eternidade que se encontra na geração e destruição, porque nenhuma delas existe sempre, nem mesmo todas elas, já que não existem ao mesmo tempo, como foi mostrado no Livro VIII da *Física*. Segue-se, então, que deve haver algum agente eterno que sempre age de maneira uniforme para causar o movimento eterno das coisas. Este é o primeiro céu, que é movido e causa a mudança de todas as coisas por seu movimento diário.

2511. Mas aquilo que sempre age da mesma maneira causa apenas algo que está sempre no mesmo estado; e obviamente aquelas coisas que são geradas e destruídas não permanecem no mesmo estado, pois ora são geradas e ora destruídas. Sendo assim, se a geração e a destruição devem ocorrer no reino dos corpos inferiores, é necessário postular algum agente que esteja sempre em estados diferentes quando age. Ele diz que este agente é o corpo [o sol] que é movido no círculo oblíquo chamado zodíaco. Pois, como este círculo se desvia para ambos os lados do círculo equinocial, o corpo que é movido circularmente através do zodíaco deve estar ora mais próximo e ora mais distante; e em razão de estar próximo ou distante, causa contrários. Pois vemos que aquelas coisas que são geradas quando o sol se aproxima da terra são destruídas quando o sol se afasta (por exemplo, as plantas nascem na primavera e murcham no outono); pois tanto o sol quanto os outros planetas são movidos no círculo do zodíaco. Mas as estrelas fixas também são ditas serem movidas sobre os polos do zodíaco e não sobre os polos equinociais, como Ptolomeu provou. E o vir a ser e o deixar de ser de tudo que é gerado e destruído é causado pelo movimento dessas estrelas, mas mais evidentemente pelo movimento do sol.

2512. Portanto, este motor que age de maneiras diferentes deve ser aquele que "age de uma maneira por si mesmo", i.e., por seu próprio poder, na medida em que causa a diversidade encontrada na geração e destruição. E deve agir "de outra maneira em virtude de outra coisa", i.e.,

pelo poder de algum outro agente, na medida em que causa a geração e destruição eternas. Logo, este segundo agente deve agir "em virtude de algum terceiro agente", i.e., pelo poder de algum outro agente, "ou do primeiro", i.e., pelo poder do primeiro agente, que sempre age da mesma maneira. E como não é possível designar algum outro agente pelo poder do qual este primeiro agente cause o movimento eterno das coisas, é necessário, portanto, segundo isso, "que ele aja da mesma maneira"; isto é, que por seu poder ele cause a geração e destruição eternas das coisas. Pois ele — o primeiro agente — que sempre age da mesma maneira, é a causa daquele que age de maneiras diferentes. Pois aquilo que age de maneiras diferentes age eternamente, e aquilo que age da mesma maneira é a causa da eternidade de qualquer movimento. Logo, é a causa da eternidade daquele que age de maneiras diferentes na medida em que este age eternamente desta maneira; e é também a causa daquilo que é produzido por ele, a saber, a geração e destruição eternas. Disso também é evidente que o segundo agente, que age de maneiras diferentes, age pelo poder "do primeiro agente", i.e., do primeiro céu ou primeiro orbe, que sempre age da mesma maneira.

2513. Portanto, é claro que o primeiro agente, que sempre age da mesma maneira, é mais poderoso e mais nobre, porque é a causa daquilo "cujo ser é sempre ser o mesmo", i.e., da eternidade. Mas a causa daquilo cujo ser é ser diferente é outro agente, que age de maneiras diferentes. E é evidente que ambos estes combinados, i.e., tanto o primeiro agente, que sempre age da mesma maneira, quanto o segundo agente, que age de maneiras diferentes, são a causa daquilo que tanto sempre é quanto está em estados diferentes, a saber, o fato de que a geração e a destruição são eternas.

2514. Novamente, ele conclui disso que, se os movimentos dos céus são tais que a geração e destruição eternas no reino dos corpos inferiores podem ser causadas por eles, não é necessário buscar outros princípios (tais como as Ideias, que os platônicos postularam, ou o amor e o ódio, que Empédocles postulou), porque é possível explicar a geração e destruição eternas das coisas da maneira acima.

2515. E se esta maneira não for aceita, seguir-se-ão as conclusões insustentáveis às quais os primeiros filósofos foram levados, a saber, que todas as coisas "virão da Noite", i.e., de uma simples privação, ou "todas as coisas estavam juntas", ou algo vem do não-ser.

296. Portanto, é evidente que, se a posição acima mencionada for aceita, i.e., que a geração e destruição eternas são causadas pelo movimento eterno dos céus, as conclusões insustentáveis anteriores são eliminadas. E seguir-se-á que algo está sempre sendo movido em um movimento incessante, que é o movimento circular. Isso se torna aparente não apenas pelo raciocínio, mas pelo próprio efeito e pela percepção. Logo, como o primeiro céu sempre causa movimento por meio deste movimento, ele deve ser eterno.

2517. Portanto, existe (1066).

Do que foi dito acima, ele infere em seguida que existe um motor imóvel eterno. Pois, como tudo que é movido é movido por outra coisa, como foi provado na *Física*, se tanto os céus quanto seu movimento são eternos, deve haver um motor eterno. Mas como três classes são encontradas entre motores e coisas movidas: a mais baixa das quais é algo que é meramente movido, a mais

alta algo que move mas é imóvel, e a intermediária algo que tanto move quanto é movido, devemos assumir que existe um motor eterno que é imóvel. Pois foi provado no Livro VIII da *Física* que, como não pode haver um número infinito de motores e coisas movidas, devemos chegar a algum primeiro motor imóvel. Pois, mesmo que se pudesse chegar a algo que se move a si mesmo, seria novamente necessário, pela razão acima, chegar a algum motor imóvel, como foi provado naquela obra.

2518. Novamente, se o primeiro motor é eterno e imóvel, ele não deve ser um ser potencial (porque qualquer ser potencial é naturalmente apto a ser movido), mas uma substância independente cuja essência é atualidade.—Esta é a conclusão que ele tirou acima (1058:C 2499). Mas foi necessário levantar esta questão, que era discutida entre os antigos, para que, quando resolvida, o curso a ser seguido para alcançar um primeiro ser cuja substância é atualidade se torne mais evidente.

Revision #2

Created 19 September 2026 12:36:43 by Admin

Updated 19 September 2026 12:44:59 by Admin